

GRATER – Associação de Desenvolvimento Regional

OLHAR O MUNDO RURAL

Nº.14 agosto/17



VITEC
Canal
dá voz
à Terceira

PÁGINA 4

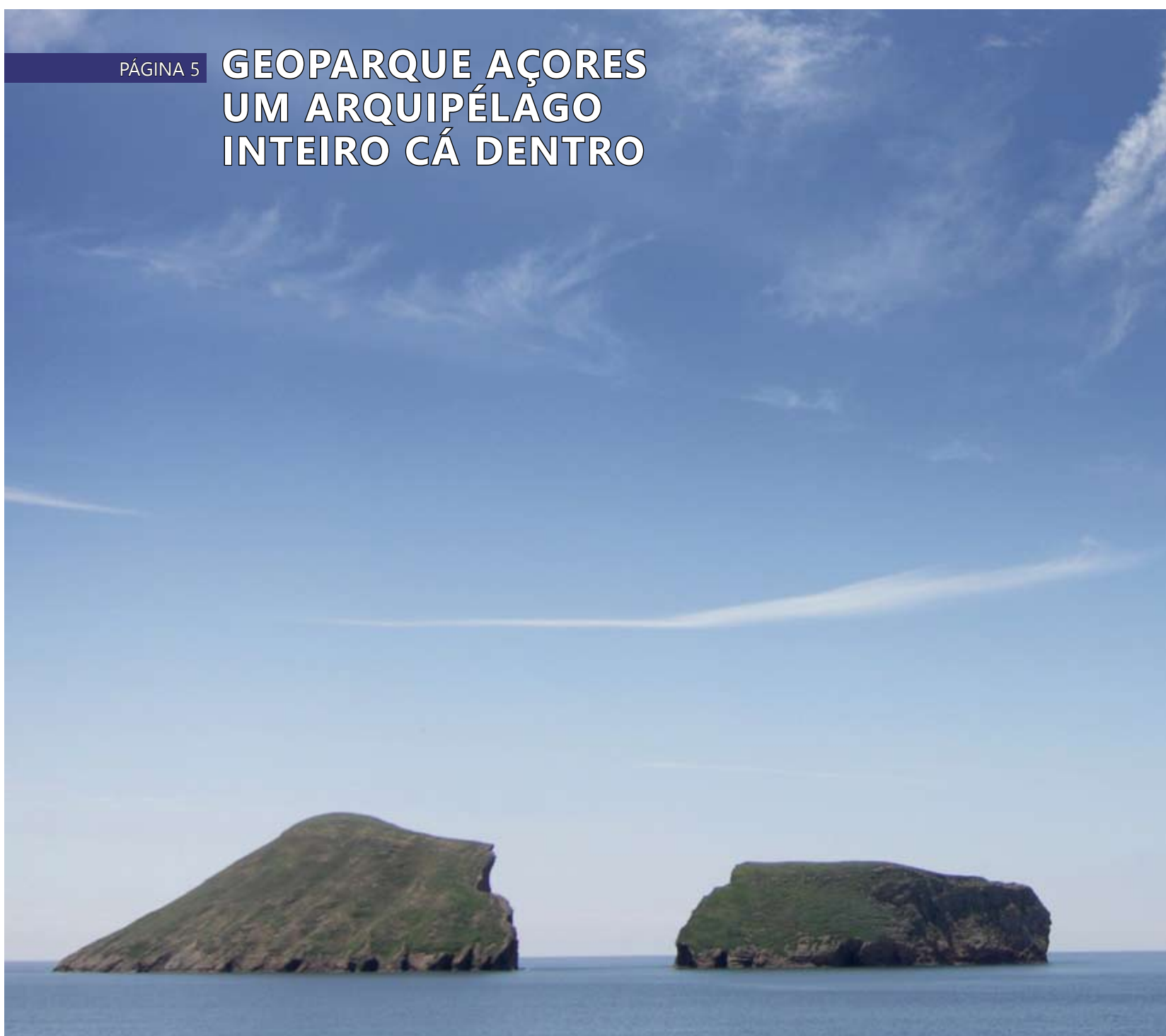


TERRA CHÃ
Das estufas
ao sucesso
nas escolas

PÁGINA 4

PÁGINA 5

GEOPARQUE AÇORES UM ARQUIPÉLAGO INTEIRO CÁ DENTRO



PRORURAL+



PORTUGAL
2020



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa investe nas zonas rurais



OSÓRIO SILVA
Vice-Presidente do Conselho
de Administração da GRATER

editorial

Quatro anos passaram...

O editorial deste espaço da GRATER tem servido sempre o propósito de "levantar um pouco do véu" dos principais temas e reportagens da respetiva edição. Contudo, e uma vez que se aproxima o termo das minhas funções como membro do Conselho de Administração da GRATER, permitam-me o uso deste espaço para relatar um pouco da experiência vivida ao longo destes quatro anos na qualidade de vice-presidente e de presidente.

Foi-me dada a oportunidade de conhecer mais do que um programa de incentivos, um movimento ativo e fortemente participado do desenvolvimento rural. Uma ideia, um projeto, uma equipa (tem sido uma honra, poder trabalhar com as nossas técnicas, dada a sua entrega e profissionalismo no bem servir), com uma metodologia muito própria e produtiva e que deveria ser alargada a outras áreas. Não se dão apenas apoios... incentiva-se, promove-se, constroem-se e alargam-se redes.

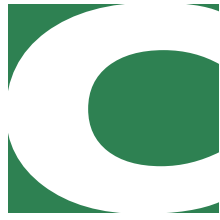
Dando sempre um contributo no melhor que sabia, tendo sempre presente a máxima de que não se pode agradar a todos, agindo, assim, em conformidade com as regras da transparência e boa gestão de fundos públicos, ajudamos a alargar horizontes de intervenção e defendendo, sempre, os produtos do nosso território.

Tive o privilégio de poder participar em projetos relacionados com turismo ativo, sensibilização ambiental, promoção e valorização de produtos típicos locais e defender os interesses da Região, no Parlamento Rural Europeu.

Tive a honra de conhecer pessoas e iniciativas e ver passar ideias do papel para a realidade.

Tive a oportunidade de participar no encerramento de um período de programação e no início de um novo ciclo, contribuindo para a estratégia de desenvolvimento local da GRATER para o período de programação 2014-2020, onde a grande aposta, passa cada vez mais, por potenciar e valorizar o nosso tecido empresarial, criando mais riqueza económica e social, assim como por melhorar a qualidade de vida para os nossos conterrâneos.

Despeço-me com um até breve.



Curiosidades... ...do mundo rural

Plantar em casa: hortas domésticas

Numa região como os Açores, aceder a produtos frescos e saudáveis não é, à partida, um problema. O mercado oferece quase tudo aquilo que é necessário para uma cozinha sadia. Ainda assim, há quem prefira cultivar em casa - o que é possível, mesmo que não haja um pedaço de terra no quintal.

O que é que é preciso? Em primeiro lugar, luz. É que mesmo as hortas domésticas, que crescem em vasos, precisam de pelo menos quatro horas de exposição solar. Depois, há que ter o espaço em atenção para que não se misturem espécies. Importa, portanto, que as plantas tenham alguma distância umas das outras. Condição fundamental número três: regar. As regas devem acontecer nas horas de sol menos forte para evitar a evaporação e, conseqüentemente, problemas na alimentação das espécies. E nesse ponto é preciso, ainda, verificar a quantidade de água ideal para cada planta, até porque os excessos aumentam a probabilidade de proliferação de doenças. Para evitar que fiquem encharcadas, aliás, importa que os vasos tenham furos, por forma a que a água seja escoada.

O que cultivar? Depende da vontade e do gosto de cada um. Ainda assim, importa saber que hortaliças, frutas, ervas aromáticas ou temperos são adequados ao espaço de que se dispõe. Se há um jardim disponível, pode investir-se em árvores de fruto e hortaliças, como abóboras, beringelas ou brócolos, por exemplo. Se não houver espaço para cultivar, se for preciso utilizar os vasos da varanda, as ervas aromáticas - alecrim, hortelã, manjerição, orégãos e tomilho, por exemplo - são boas opções, assim como as hortaliças. Alfaces, tomates, rúcula, cenoura, beterraba e espinafres são alguns exemplos de espécies que podem ser mantidas em vasos.

Ao longo do ano, há que zelar pelas plantas, retirar as folhas secas e amareladas e revolver a terra a cada três meses, com cuidado para não danificar as raízes. As hortas nos vasos duram entre seis meses a um ano.



Associação de Jovens Agricultores da Ilha Terceira

Apoiar os lavradores, defender a terra

Cerca de 25% dos associados da Associação de Jovens Agricultores da Ilha Terceira têm menos de 40 anos. O setor é jovem, mas atento e preocupado. É preciso defender não só os interesses dos lavradores, mas também trabalhar para não matar a "galinha dos ovos de ouro".



É nos Açores que estão os agricultores mais novos do país - nenhuma outra região portuguesa se pode orgulhar de ter um setor tão jovem. Só isso, portanto, seria razão mais do que suficiente para criar um órgão representativo desses profissionais, mas a Associação de Jovens Agricultores da Ilha Terceira, criada em 1989, quis ir mais longe: aqui, apoiam-se todos os lavradores, de todas as faixas etárias. O essencial é dotá-los das ferramentas necessárias para que possam mover-se num mundo rural também em mudança. Anselmo Pires, que dirige os destinos do grupo desde 2009, diz que é fundamental que um profissional do ramo seja, hoje, bem aconselhado. É na Associação de Jovens Agricultores da Ilha Terceira que os mais de 200 associados procuram ajuda ao nível do registo de identificação e movimentação de animais, ao nível jurídico e contabilístico, bem como na elaboração e acompanhamento da execução de pro-

jetos de investimento. Mais do que isso, é junto do organismo que os lavradores procuram quem os represente perante as entidades governamentais e comunitárias, até porque ainda há, defendem, reivindicações que têm de ser atendidas. Nas políticas de financiamento e na evolução tecnológica, as solicitações são claras.

"A política de financiamento ao rejuvenescimento do setor, por exemplo, é apelativa, mas o acesso ao crédito continua a ser uma barreira para muitos dos jovens que querem investir neste ramo. Do ponto de vista técnico, e para além do acesso à terra, penso que as alterações climáticas são outro dos fatores a ter em conta no futuro. Temo a escassez de água pluvial para o cultivo do milho forrageiro que é o nosso principal depósito de energia para que os animais possam ultrapassar confortavelmente o inverno. Julgo estar na altura de dar os primeiros passos em matéria de inovação tecnológi-

ca ao serviço das práticas agrícolas sustentáveis na Região", considerou Anselmo Pires.

E a verdade é que importa dar ouvidos a quem continua a desenvolver o setor agrícola. Quem chega agora traz ideias que quer ver acolhidas, projetos que pretende ver de pé - a ambição e o empreendedorismo, sublinha o responsável, são benéficas. Em alguns casos, é essa a combinação que pode sustentar um setor que se adivinha em crescimento.

"A Comissão Europeia estima que 160 000 novos jovens agricultores iniciem a sua atividade, aproveitando as ajudas do quadro comunitário 2014/2020. São estimativas iniciais, baseadas não só nos programas que estão em vigor, mas também nos novos programas

que vão sair. Se se confirmarem os 160 000 novos jovens agricultores, isto significa um aumento de 16 mil novas empresas em relação ao período 2007/2013. Os Açores contribuíram com perto de 250 novos jovens agricultores com candidaturas aprovadas no último quadro de apoio, o PRORURAL. Já no PRORURAL + estamos perto de atingir as 100 candidaturas aprovadas. Sem esquecer que temos apenas 2,5% da superfície útil agrícola ao nível nacional", sustenta o presidente da Associação de Jovens Agricultores da Ilha Terceira.

É precisamente por isso, por causa da escassez dos recursos, que o responsável prefere manter os pés assentes na terra do que aceitar projetos ao desbarato. "Existem sempre ideias novas, umas exequíveis, outras nem tanto. Antes de amadurecermos uma ideia é importante que não nos esqueçamos dos nossos recursos endógenos e das limitações climáticas", frisou.

As preocupações estão, ainda, centradas num outro objetivo: reforçar a posição dos agricultores na cadeia de valor alimentar. "Todos os intermediários do setor visam o lucro, nós não fugimos à regra. Se assim não for, acredito que aos poucos as produções vão baixar por forma a que o cheque venha 'mais limpo'. Pelo menos no setor da carne e do leite", avançou Anselmo Pires.

É para todas essas inquietações que o trabalho da Associação de Jovens Agricultores da Ilha Terceira está orientado. Há 28 anos que o organismo ausculta e informa os lavradores - todos os lavradores - e as batalhas mantêm-se: defender os interesses de quem trabalha a terra, ao mesmo tempo que se protege a terra.



VITEC: Televisão da Terceira

A VITEC dispensa apresentações - o projeto de comunicação criado por Paulo Feliciano já ganhou espaço no mercado e as câmaras de que é construído o canal não causam qualquer estranheza onde quer que vão. Esse seria, com certeza, um dos objetivos do fundador daquela televisão: chegar a um espectro alargado de espectadores.

A fundação do projeto fez-se de vários cimentos: primeiro, um sonho de escola; depois determinação, apoio familiar e oportunidades. O projeto submetido em 2009 à GRATER, para a construção de um estúdio no Cabo da Praia, foi uma delas e permitiu, juntamente com outras parcerias, a produção televisiva diária com uma equipa no quadro a tempo inteiro.

“Os canais AzoresTV contam com uma grelha virada essencialmente para a promoção turística e cultural. O magazine diário ‘Terceira Dimensão’ é o programa mais generalista que temos, quase com 900 episódios emitidos e a servir um público terceirense e fãs da Terceira espalhados pelo mundo. O programa ‘Abraçando o futuro’ tem cultura, mas dá também atenção aos temas que preocupam a ilha. O programa ‘Planeta Mulher’ dá especial atenção às mulheres e fala desde os cuidados de saúde à culinária. Para além dos programas regulares fazemos transmissões em direto de eventos muito variados, desde o Carnaval ao Natal. São mais de 2500 produções sobre os mais variados temas e ideias não nos faltam. Por vezes pode faltar tempo e financiamento,



mas cada vez são mais os que se querem juntar ao projeto”, avança Paulo Feliciano.

Se é verdade que a VITEC ganhou o seu espaço junto do público, não é menos verdade que, no que diz respeito ao crescimento financeiro há, ainda, um longo caminho a ser percorrido, sublinha o responsável pela empresa. Não é só o mercado que é limitado, é também a perspetiva que grassa sobre os projetos de comunicação.

Ainda assim, a televisão - que pode ser vista na internet, nas plataformas digitais e nos canais da MEO e da ZON - mantém a confiança no seu

trajeto e não descarta a hipótese de se expandir para outros concelhos fora da ilha. “Mesmo à nossa dimensão penso que ainda podemos fazer mais. Damos um forte contributo a vários setores da sociedade, pagamos os nossos impostos e temos postos de trabalho reais. A equipa é dos Açores e tudo o que transmitimos é produzido por nós. A VITEC não é um canal com vídeos tirados do YouTube, mas sim um meio de comunicação próprio com tratamento jornalístico profissional e emissão em vários canais locais e internacionais”, concluiu Paulo Feliciano.

Talentuskids:

Na estufa contra o insucesso

O Centro Comunitário da Terra Chã trabalha para as pessoas da freguesia. Não poderia ser de outra forma, é certo, mas as maiores preocupações do organismo estão voltadas para um setor populacional específico: os moradores do bairro, sobretudo os mais jovens. A verdade é que os resultados dessa ação são perceptíveis.

Luiz Pereira, que encabeça essa missão, garante que o segredo está na ocupação. Dar tarefas aos mais novos, responsabilizá-los, é uma forma eficaz de lhes transmitir os valores da assiduidade e do comprometimento, do voluntariado e do altruísmo. Esse, aliás, foi um dos motivos que levaram à criação das hortas comunitárias, o primeiro projeto do Centro Comunitário da Terra Chã que acabou por ser, também, a base para o lançamento do Talentuskids, ideia submetida à GRATER e que previa a aquisição de estufas e construção de uma casa de arrumos para as alaias agrícolas utilizadas no maneio da terra.

“Este é um projeto da valência de animação de rua,

em que acompanhamos crianças a partir dos 12 anos de idade. Quisemos sensibilizá-los para a agricultura e a verdade é que eles interessam-se muito: produzem flores e hortícolas, cuidam das árvores de fruto e são acompanhados por uma técnica da direção regional da Agricultura”, afirmou.

Os produtos que saem da terra, às mãos dos jovens da Terra Chã, são utilizados pelo Centro Comunitário na confecção de refeições. Isso é importante, claro, mas mais importante ainda é que se consiga - como se consegue - chegar a uma população fragilizada, com baixa escolaridade e que sofre com o problema do desemprego.

De facto, é um trabalho complicado, sustenta Luiz Pereira, mas compensador. “Este percurso está a correr muito bem. Nós notamos melhorias na ocupação das pessoas que frequentam o espaço e, também, no número de jovens que conseguimos captar”, referiu.

Captar jovens significa afastá-los do insucesso nas escolas e o Centro Comunitário da Terra Chã orgulha-se do progresso que tem conseguido nesse domínio: os estudantes têm acompanhamento semanal, têm tutoria e até agora ninguém abandonou as aulas antes do tempo. No ano passado, um desses alunos chegou ao ensino superior. Uma vitória. E o trabalho na terra é um meio para alcançar esse fim.



Luís Botelho, presidente do organismo

Geoparque Açores acolhe um arquipélago inteiro

Uma das primeiras missões do Geoparque Açores foi incluir, na sua rede de geossítios, todas as ilhas do arquipélago. O objetivo foi cumprido e o organismo, diz Luís Botelho, presidente da direção, aposta agora na visibilidade desse trabalho. A 14ª Conferência de Geoparques Europeus, que acontece em setembro nos Açores, é um passo importante nessa promoção.

O Geoparque Açores, que integra a Rede Europeia de Geoparques desde 2013, assenta numa malha de geossítios dispersos pelas nove ilhas e pela zona marinha envolvente. O que é que distingue, enfim, o geoparque açoriano?

O Geoparque Açores, Geoparque Mundial da UNESCO, foi o primeiro geoparque arquipelágico a integrar as redes Europeia e Global de Geoparques. Inclui todas as nove ilhas dos Açores e a zona marinha adjacente e assenta numa rede de geossítios nas ilhas e geossítios marinhos, que garantem a representatividade da geodiversidade açoriana, traduzem a sua história geológica e eruptiva e têm estratégias de conservação e promoção comuns. No arquipélago estão identificados 121 geossítios, entre os quais 57 foram selecionados como prioritários para a implementação de estratégias de geoconservação e ações de valorização e de promoção turística dos Açores. Vulcões, caldeiras, lagoas, campos lávicos, fumarolas, águas termais, grutas e algares vulcânicos, fajãs, escarpas de falha e depósitos fossilíferos marinhos, entre tantos outros, são elementos caracterizadores dos geossítios dos Açores e do património geológico da Região.

Poder-se-á considerar que a gestão de um geoparque arquipelágico constitui um desafio específico?

Sim. Desde o início que o objetivo foi classificar todo o arquipélago como Geoparque e não apenas algumas ilhas, por forma a promover um desenvolvimento sustentável em todo o território, através da promoção de um conjunto de ações de geoconservação, educação ambiental e de geoturismo, envolvendo de forma articulada todos os parceiros e entidades com competência nestas matérias.

Quais são, a propósito, os maiores desafios que o Geoparque Açores tem, neste momento, entre mãos? Que projetos se propõe concretizar no médio prazo?

O Geoparque Açores, após o seu primeiro ciclo de quatro anos como Geoparque Mundial da UNESCO, tem vindo a desenvolver um conjunto de ações visando aumentar a sua visibilidade, disponibilizando ainda aos seus visitantes melhor informação sobre os valores naturais e culturais da Região. Foram elaborados um vídeo promocional e uma série de programas sobre todas as ilhas dos Açores, que se encontram em exibição de momento na RTP Açores;



a página quinzenal no jornal Açoriano Oriental, designada “GeoDiversidades”, com informação sobre o geoparque Açores e sobre os Geoparques Mundiais da UNESCO; o “Geoparque em 5 minutos”, na RDP Açores; postes informativos e painéis interpretativos panorâmicos que foram colocados em todas as ilhas, com informação sobre os geossítios e locais de interesse geológico. É também um dos principais objetivos do Geoparque continuar a apostar na formação dos parceiros, com particular incidência nas empresas de animação turística.

Para a Terceira e para a Graciosa, em específico, que atividades estão previstas no âmbito do Geoparque Açores?

No âmbito da nossa intervenção nas ilhas Terceira e Graciosa está prevista a colocação de postes informativos e painéis interpretativos panorâmicos, com informação sobre os geossítios e locais de interesse geológico e a edição de um Guia dos Geossítios destas ilhas, contando para o efeito com a parceria dos municípios de ambas.

Os Açores acolhem, de sete a nove de setembro, a 14ª Conferência de Geoparques Europeus. Qual é a importância, na sua opinião, de acolher este evento na Região?

É um evento muito importante que ajudará a promover a Região, pois trará aos Açores cerca de 400 participantes de mais de 20 países, não só da Europa, mas também de outros continentes.

É mais uma oportunidade para darmos a conhecer não apenas as belezas turísticas de que as nove ilhas dos Açores dispõem, mas também para aprofundar esse mesmo conhecimento em torno de uma simples vista magnífica ou de um esplendoroso miradouro para, assim, sermos capazes de contar a história e a criação das nossas ilhas.

Estamos certos de que será uma excelente oportunidade para darmos a conhecer a nossa cultura e a vivência das gentes dos Açores, na qual assenta também a ação do Geoparque Açores.

E que assuntos pretendem ver aqui discutidos?

O tema principal da conferência é o turismo sustentável. Neste momento temos já cerca de 120 comunicações orais divididas em seis áreas: geoparques e turismo sustentável; conservação, ciência e investigação; educação, sensibilização e comunicação; boas práticas em geoparques; envolvimento das comunidades e networking; aspiring geoparques.

PRORURAL + com 28,06% de execução em abril



Até 30 de abril deste ano, o PRORURAL +, o Programa de Desenvolvimento Rural da Região Autónoma dos Açores para o período 2014/2020, já contava com 28,06% de execução. Os dados foram revelados no III Comité de Acompanhamento daquele instrumento, que aconteceu em junho no Faial.

Segundo informação veiculada na reunião - que analisou, também, a execução até ao final do ano passado, isto é, o segundo ano de implementação do programa - foram pagos, até abril, 82.867.761 euros de uma dotação de 295.282.051 euros. A taxa de compromisso, à

data, era de 52,57%.

Até 30 de abril foram recebidos, no âmbito do PRORURAL+, 139 pedidos de apoio, o que correspondeu a uma despesa pública de 8.331.206,86 euros: 7.081.525,92 do FEADER e 1.249.680,94 do Orçamento da Região. Desse total, foram pagos 77 e 22 foram concluídos financeiramente. Desta feita, de 2014 até 2017, foram gastos 34.902.645,30 euros em projetos rececionados.

Na reunião foi aprovado o relatório anual de Execução do PRORURAL+ relativo a 2016. Ora, para Fernando Sousa, diretor regional do

Desenvolvimento Rural, o balanço do III Comité de Acompanhamento do PRORURAL+ é positivo. "Da reunião fica realmente o registo de que estamos no bom caminho", afirmou, tendo destacado, a propósito, que a taxa de execução daquele programa é superior à média europeia.

Neste encontro estiveram presentes vários parceiros, entre os quais o representante do Fundo Europeu para a Agricultura e Desenvolvimento Rural (FEADER, que nos Açores é aplicado através do PRORURAL), Efthimios Bokias.

GRATER participa na Feira Cuba LEADER

A GRATER participou na Feira Cuba LEADER – Feira do Cante e das Tradições, que decorreu, 30 de junho a dois de julho, na vila de Cuba, no Alentejo. A feira tem o objetivo central da promoção dos territórios, dos seus produtos, culturas e tradições e a Associação de Desenvolvimento Regional marcou presença no certame, nos espaços LEADER, juntamente com a ARDE, a A2S de Loures, Pinhais do Zêzere, de Pedrógão Grande, e Pró-Raia, da Guarda e do Sabugal.

O evento contou com oficinas, música e folclore, bem como com um colóquio que se debruçou sobre a questão do “Património cultural – a identidade que nos diferencia”. Sobre esse tema, aliás, pronunciaram-se especialistas, entidades regionais e nacionais, académicos e técnicos dos Grupos de Ação Local (GAL). Em cima da mesa estiveram questões como o “Património imaterial”, “Olhar o património com um novo olhar”, “O Alentejo como destino de arte e de natureza”, “O contributo da abordagem LEADER”, “Boas práticas do GAL francês Pays de Saint Briec”, “O exemplo da associação Turismo de Aldeia” e “O cante alentejano”. A sessão de encerramento esteve a cargo de Maria Gabriela Freitas, gestora do Programa de Desenvolvimento Rural 2020, e de Roberto Grilo, presidente Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo.

SESSÃO EM CUBA

Entretanto, também em Cuba, decorreu, a um de julho, e integrada no projeto “Rede LEADER 2020: Qualificar, Cooperar, Comunicar”, candidatado à operação 20.2.2 do PDR2020, realizou-se em Cuba, a segunda sessão de trabalho DLBC/LEADER. Estiveram presentes 25 GAL, parceiros do projeto. Durante a sessão de trabalho analisou-se e discutiu-se a execução das Estratégias de Desenvolvimento Local, tendo sido partilhada, também, informação sobre os



Comitês de Acompanhamento dos Programas de Desenvolvimento Rural.

A Federação Minha Terra apresentou a Comissão de Acompanhamento para a revisão da

Política Agrícola Comum, cuja primeira reunião aconteceu a 29 de junho, assim como o enquadramento dos trabalhos desta comissão, que aquele organismo integra pela primeira vez.



Geoparque Açores na RTP

Está a ser exibida, desde 18 de julho, na RTP/Açores, uma série de cinco programas sobre o Geoparque dos Açores. Trata-se de episódios de 30 minutos, produzidos pela associação Geoparque Açores, sobre o primeiro geoparque arquipelágico.

Comunidades sustentáveis celebradas em dia europeu

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



O primeiro Dia Europeu das Comunidades Sustentáveis vai ser celebrado a 23 de setembro. No dia antes, dia 22, decisores políticos e representantes de iniciativas de base comunitária ligadas à luta contra as alterações climáticas e defensoras de um desenvolvimento sustentável na Europa, vão estar reunidos, no Comité Económico e Social Europeu, para uma conferência.

O que se pretende é envolver os decisores políticos da União Europeia, do Parlamento Europeu, do Comité Económico e Social Europeu, bem como os representantes dos governos nacionais e as organizações civis na luta contra as alterações climáticas e a sustentabilidade, por forma a alcançar, através de iniciativas de base comunitária, as metas climáticas e outros objetivos do desenvolvimento sustentável.

Para marcar o Dia Europeu das Comunidades Sustentáveis a 23 de setembro, cidadãos apre-

sentarão esforços pioneiros com vista a criação de modos de vida novos e sustentáveis. Ecoaldeias, iniciativas de transição, projetos de permacultura, agro-ecologia, e muitas outras iniciativas vão estar em destaque, e o público vai ter a oportunidade de as conhecer, de as discutir e servir-se delas como fonte de inspiração. Os projetos expostos vão abranger um leque de atividades que vai da energia comunitária à produção alimentar local, passando pela mobilidade sustentável, a gestão dos recursos e muito mais.

Durante a conferência no CESE, vai ser estabelecida uma ligação vídeo direta com uma seleção de portadores de projetos oriundos de toda a Europa. Os participantes vão ter a oportunidade de saber mais sobre as atividades da rede ECOLISE, inclusive os resultados dos estudos desenvolvidos sobre os contributos, os impac-

tos e os desafios das iniciativas de base comunitária na Europa no que respeita à luta contra os desregulamentos climáticos, a preservação dos recursos naturais e da biodiversidade e a criação de uma sociedade mais justa.

30 OBJETIVOS

A agenda Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, "Transformar o nosso mundo: agenda 2030 de desenvolvimento sustentável", recorde-se, é constituída por 17 objetivos, desdobrados em 169 metas, tendo sido aprovada pelos líderes mundiais, a 25 de setembro de 2015, numa cimeira na sede da ONU, em Nova Iorque.

Trata-se de uma agenda alargada e ambiciosa que aborda várias dimensões do desenvolvimento sustentável (social, económico, ambiental) e que promove a paz, a justiça e instituições eficazes.